

PERFIL CLÍNICO DO CÂNCER DE OVÁRIO NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2010 E 2017

Vinícius de Sousa Morais¹

Eduarda Simon¹

Andressa Takemura¹

Marise Vilas Boas Pescador

- 1- Acadêmicos de medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz
- 2- Professora da disciplina de Endocrinologia do Centro Universitário Assis Gurgacz – Especializada em Endocrinologia Pediátrica pela Universidade Federal do Paraná – Título de Especialização em Endocrinologia e Metabologia conferido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia.

INTRODUÇÃO: O Câncer de Ovário (CO) corresponde à 7^o neoplasia mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo (CHRISTINE, CHRISTINE e SUZY, 2019) (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021). Apesar não estar no topo do ranking, quando se analisa mortalidade, o CO mostra-se um assassino silencioso, sendo o câncer de maior mortalidade do sistema reprodutor feminino (CHYKE, ANNA e ALISSON, 2016); além de representar um difícil prognóstico uma vez identificado, com uma taxa de sobrevivência em 5 anos de cerca de 47,4% (NATIONAL CANCER INSTITUTE) (CHIEN e POOLE, 2018). O seu alto comprometimento está associado ao diagnóstico, em geral, tardio, devido à ausência de sintomas nas fases mais iniciais da doença. Apesar dos avanços obtidos no entendimento da etiopatogenia do CO, as taxas de cura e de sobrevivência pouco mudaram, em vista da dificuldade em seu diagnóstico em fases mais primitivas. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo é caracterizar o perfil epidemiológico do câncer de ovário na região, auxiliando a identificação e o rastreamento em grupos mais acometidos pela neoplasia. **MÉTODO:** Para tal, foram colhidos os dados acerca do CO entre 2010 e 2017 registrados no Registro Hospitalar do INCA nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio do Grande do Sul. **RESULTADOS:** Dos pacientes atendidos na região sul durante o período, a maioria possuía a cor branca (90,08%). Por outro lado, apenas 4 casos eram de indígenas em toda região, além disso, o Paraná possui uma frequência de pardos 4 vezes maior à dos outros dois. No que tange à escolaridade, os que haviam ensino fundamental incompleto foram mais frequentes (42%); aqueles que nunca frequentaram escola, 5,87%, sendo o PR com a maior taxa (8,08%) e SC com a menor (3,64%). 55,97% relataram história familiar de CO. Quanto ao consumo de álcool e tabaco, 77,9% nunca foram etilistas e 63,5% nunca consumiram tabaco. A faixa etária com

maior frequência é 50-64 anos (28,7%). **CONCLUSÃO:** O perfil clínico mais frequente dos pacientes com Câncer de Ovário nos estados do sul do país corresponde a não etilistas, não tabagistas, da cor branca, com ensino fundamental incompleto entre 50 e 64 anos.

REFERÊNCIAS

CHIEN, J.; POOLE, E. Ovarian cancer prevention, screening and early detection: report from the 11th Biennial Ovarian Cancer Research Symposium. **International Journal Gynecology Cancer**, v. 27, p. S20–S22, 2018.

CHRISTINE, S.; CHRISTINE, R.; SUZY, L. Ovarian Cancer: An Integrated Review. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 35, n. 2, p. 151-156, Abril 2019.

CHYKE, A. D.; ANNA, R. D.; ALISSON, E. M. Diagnosis and Management of Ovarian Cancer. **American Family Phisician**, v. 93, n. 11, p. 937-944, Junho 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Sistema de Informação sobre Mortalidade**. Divisão de Vigilância e Análise de Situação. [S.l.]. 2021.

NATIONAL CANCER INSTITUTE. Surveillance, Epidemiology, and End Results Program. Disponível em: <<https://seer.cancer.gov/statfacts/html/ovary.html>>.